FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GAYRA MENDES DA SILVA
VICTOR VIANA DE MENDONÇA

CONTABILIDADE RURAL E GESTÃO NO AGRONEGÓCIO:

Um estudo de caso de uma empresa no ramo no município de Chapadinha-MA

Chapadinha-MA
2022

GAYRA MENDES DA SILVA
VICTOR VIANA DE MENDONÇA

CONTABILIDADE RURAL E GESTÃO NO AGRONEGÓCIO:
Um estudo de caso de uma empresa no ramo no município de Chapadinha-MA

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do título bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Me. Rodolfo Francisco Soares Nunes

Chapadinha-MA
2022

S111t

VIANA, Victor.

Contabilidade Rural e Gestão no Agronegócio: um estudo de caso de uma empresa no ramo no município de Chapadinha-MA. / Gayra Mendes da Silva, Victor Viana de Mendonça. - 2021.

48 f. il.

Orientador: Prof. Ms. Rodolfo Francisco Soares Nunes.
Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis – Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, MA, 2021.

1. Contabilidade Rural. 2. Gestão. 3. Agronegócio. I. Mendonça, Victor Viana de. II. Nunes, Rodolfo Francisco Soares (Orientador). III. Título.

CDU 657+631.1(812.1)

Elaborado por Ryassa Cristhália Viana da Silva – CRB-13/904

GAYRA MENDES DA SILVA
VICTOR VIANA DE MENDONÇA

CONTABILIDADE RURAL E GESTÃO NO AGRONEGÓCIO:
Um estudo de caso de uma empresa no ramo no município de Chapadinha-MA

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do título bacharel em Ciências Contábeis

Aprovada em: ___/___/___

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Me. Rodolfo Francisco Soares Nunes (Orientador)
Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico e Especialista em Contabilidade Tributária e Auditoria

_____
Profª. Esp. Antonio Pereira da Silva Junior
Especialista em Gestão Pública

_____
Profª. Esp. Hannah Benvindo Cintra
Especialista em Auditoria, Controladoria e Compliance no Setor Público

Dedico esta monografia somente a Deus.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, graças a Deus. Ele fez isso acontecer na minha vida, não só nos meus anos de estudante universitário, mas também em qualquer momento como o maior professor que se conhece.
Ao meu orientador, por seus esforços para concluir este trabalho.
À minha família, parentes e amigos, que com o incentivo me permitiram concluir meu curso e iniciar uma nova carreira.
A todos que participaram direta ou indiretamente, muito obrigada.

Gayra Mendes da Silva

A Deus pela oportunidade.
Aos meus pais pelo apoio.
À minha dupla e ao orientador, que sem eles não seria possível a conclusão do TCC.

Victor Viana de Mendonça

“Cada segundo é tempo para mudar para sempre.”

(Charles Chapin).

RESUMO

Tendo como tema Contabilidade Rural e Gestão no Agronegócio, foi realizado um estudo de caso no qual abordou-se uma empresa no ramo do agronegócio em produção e armazenamento de soja no município de Chapadinha-MA. Discorrendo questionamentos do papel da contabilidade como uma ferramenta que auxilia os agricultores ou empresários rurais a compreender suas condições de negócios. Buscou ainda mostrar como a contabilidade orienta o desempenho econômico e financeiro das atividades realizadas no agronegócio. Conseguiu--se identificar as principais questões relacionadas entre a contabilidade e o agronegócio, em que utilizando de uma pesquisa descritiva, obteve-se conclusões sobre a relevância de usufruir de procedimentos contabilísticos no setor rural e na gestão do agronegócio para as empresas.

Palavras-chave: Contabilidade Rural. Gestão. Agronegócio.

ABSTRACT

With the theme Rural Accounting and Agribusiness Management, a case study was carried out in which a company in the field of agribusiness in the production and storage of soy in the municipality of Chapadinha-MA was approached. Discussing questions about the role of accounting as a tool that helps businessmen or entrepreneurs to understand their business conditions. It also seeks to show how accounting guides the economic and financial performance of activities carried out in agribusiness. It was identified to identify the main business related between accounting, which used from a research survey of agribusinesses concerned for the rural sector and management accounting.

Keywords: Rural Accounting, Management, Agribusiness.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
FAP	Faculdade do Baixo Parnaíba
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ilmo.	Ilustríssimo
Ms.	Mestre
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 ESTADO DA ARTE 13
2.1 Google acadêmico 14
2.2 Biblioteca central da AEDB – Associação Educacional Dom Bosco 16
2.3 Revista de administração e ciências contábeis do IDEAU-RACI 17
2.4 A contribuição do estado da arte 19
3 REFERENCIAL TEÓRICO 20
3.1 Conceito de agricultura como negócio 20
3.1.1 Conceito de empresa e empresário rural 22
3.2 Setor agrícola: Definição e características 24
3.3 A contabilidade e a administração rural 26
3.4 Importância da contabilidade rural 32
3.4.1 Os custos agrícolas 35
3.5 O agronegócio atualmente no Brasil 40
4 METODOLOGIA 43
4.1 Abordagem metodológica 43
4.2 Objetivos de pesquisa 43
4.3 Fontes de dados 44
4.4 Quanto aos procedimentos e técnicas 44
4.5 Universo e Amostra 44
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES 45
5.1 Estância Agrícola LTDA 45
5.2 Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil 48
6 CONCLUSÃO 50
REFERÊNCIAS 51
APÊNDICE 53
APÊNDICE A - Questionário Aplicado a Empresa Estância Agrícola LTDA 54
ANEXOS 55
ANEXO A - Respostas do Questionário 56

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por base a Contabilidade Rural e Gestão no Agronegócio, abordando o trabalho de uma empresa no ramo do agronegócio em produção e armazenamento de soja no município de Chapadinha-MA, no qual destaca-se a importância da contabilidade no agronegócio, tendo em vista as atividades e serviços que englobam este setor. Em virtude disto, indaga-se como a contabilidade pode ser uma ferramenta que ajuda os agricultores ou empresários rurais a entender suas condições de negócios. Entende-se que a contabilidade ajuda a compreender a realidade econômica, a organizar as informações relacionadas aos ativos e passivos, permitindo que os agricultores entendam intuitivamente os espectros positivos e negativos do negócio.

A importância do agronegócio no desenvolvimento econômico do país está cada vez mais claro, e em virtude disto buscou-se desenvolver um estudo que abarcasse os principais pontos que englobam este setor. Pode-se observar a relevância da contabilidade rural para o município, em que dispor de utensílios que auxiliam na gestão do seu negócio é essencial para se ter continuidade na área.

Com uma boa contabilidade, pode-se controlar os ativos e obter informações precisas sobre o desempenho econômico da empresa, gerando informações diretamente relacionadas à lucratividade, liquidez e alguns dos riscos que podem ocorrer no agronegócio. Pode-se dizer que a contabilidade auxilia as empresas rurais a obter renda adicional, diluir custos, economizar insumos, aumentar os lucros, criar renda mais alta e mais oportunidades de emprego.

Neste contexto, este estudo busca dispor do entendimento de como a contabilidade orienta o desempenho econômico e financeiro das atividades realizadas no agronegócio, identificando as principais questões relacionadas entre a contabilidade e o agronegócio, compreendendo como transcorre o fornecimento das informações contábeis para gerenciar atividades do agronegócio, e a aplicação de fatores rurais no desenvolvimento do negócio.

Para fazer com que o setor do agronegócio tenha rentabilidade suficiente, os profissionais da área precisam de um bom planejamento e ferramentas de gestão para ajudar a gerenciar seus empreendimentos. Nesse sentido, a contabilidade ajuda os empresários rurais, pois apresenta a pesquisa de despesas e lucros durante o período agrícola.

A falta de informação e estrutura organizacional pode ser um perigo. É importante que os empresários rurais tenham acesso à mais informações sobre suas atividades e desempenho para que possam realizar mais ações e tenham controle sobre sua gestão de lucros. Desta forma, tem-se como relevante o assunto tratado, pois o agronegócio cresceu muito nos últimos anos e vê-se que a contabilidade tem muito a contribuir trazendo informações e estruturas organizacionais voltadas para o agronegócio.

Dividiu-se este trabalho em momentos, destaca-se, a princípio, a investigação de dados acerca do tema, em que se buscou investigar assuntos que auxiliassem no progresso do estudo. Dando seguimento, fundamentou-se o Referencial Teórico, salientando os principais pontos que envolvem a Contabilidade Rural e a Gestão no Agronegócio. Assim sendo, o estudo em seu desenvolvimento frisou em embasamentos relevantes acerca da temática, tendo em vista o desmembramento de como se deu a pesquisa e dos resultados obtidos através de uma metodologia descritiva e qualitativa.

Portanto, este trabalho visa contribuir de forma prática, destacando as ferramentas da contabilidade para a gestão do agronegócio. Acredita-se que o tema trabalhado é de suma importância para o curso de Ciências Contábeis, para empresários que trabalham com o agronegócio, procurando mostrar a carência de contadores nesta atividade.

2 ESTADO DA ARTE

Esta pesquisa tem como objetivo investigar dados de pesquisas bibliográficas e / ou documentais sobre realizações acadêmicas realizadas nas áreas administrativa e econômica entre 2012 e 2021. A pesquisa faz parte do trabalho de conclusão do curso, intitulado: CONTABILIDADE RURAL E GESTÃO NO AGRONEGÓCIO: um estudo de caso de uma empresa no ramo no município de Chapadinha-MA

A pesquisa foi realizada com base nas palavras-chave selecionadas: Benefícios da Contabilidade; Contabilidade Rural; Produtor Rural; Agronegócios e Gestão. Para ter uma melhor indicação na busca, foi utilizado um filtro específico. Portanto, a seleção do texto foi baseada nos critérios de análise mais próximos do tema proposto, levando em consideração o título, assunto, resumo e palavras-chave do tema.

As bases de dados pelas quais se encaminharam as pesquisas, e Biblioteca Central da EADB-Associação Educacional dom Bosco, para tanto, foram utilizados filtros em cada uma dessas fundações. No Portal de Periódicos EADB foram encontrados diversos materiais, e o resultado foram 07 trabalhos, dos quais apenas 01 foi analisado, pois foi considerado material completo e apresentou os principais pontos de pesquisas relacionadas.

A segunda plataforma consultada foi o Google Acadêmico, onde dispunha de 08 trabalhos acerca da temática, sendo estes selecionados por apresentarem um conteúdo consistente, no entanto, apenas 03 foram analisados, considerado métodos mais críticos e detalhados relacionados à proposta de pesquisa. Quanto as publicações que não foram selecionadas, justificam-se que não atendiam as recomendações desta pesquisa, e o foco é inteiramente em outras áreas que atualmente não são elegíveis para pesquisa ou tem qualquer tipo de conexão com o propósito pretendido, desta forma é mais descritiva. O quadro seguinte detalha a quantidade de materiais encontrados em cada plataforma utilizada, quantos trabalhos foram selecionados e quantos foram analisados.

A terceira plataforma foi a Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU-RACI, na qual foi encontrada 05 trabalhos com a temática, onde selecionou-se 3 deles e foi analisado 1.

Tabela 1 — Procedimentos de seleção de trabalhos encontrados

FONTE: **Google Acadêmico.**	**Quantidade de Pesquisas encontradas: 08 Total de trabalhos selecionados:04**
Contabilidade e agronegócio.	**Total de trabalhos analisados:03**
FONTE: **Biblioteca central da AEDB - Associação Educacional dom Bosco**	**Quantidade de Pesquisas encontradas: 07 Total de trabalhos selecionados :05**
Contabilidade e agronegócio.	**Total de trabalhos analisados: 01**
FONTE: **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU-RACI**	**Quantidade de pesquisas encontradas: 05 Total de trabalhos selecionados: 03**
Contabilidade e agronegócio.	**Total de trabalhos analisados: 01**

Fonte: Dados de pesquisa (2021)

2.1 Google acadêmico

A consulta na plataforma Google acadêmico seguiu o padrão de pesquisa respeitando os filtros e palavras-chave mencionadas anteriormente. O texto analisado trata-se de um artigo intitulado: "**CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE OS CONHECIMENTOS DOS CONTABILISTAS DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ NA REGIÃO DO SERTÃO CENTRAL DO ESTADO DO CEARÁ"**, (RRCF, Fortaleza, 2011) de auditoria de Rafael Rabelo. O autor busca apresentar uma pesquisa investigativa afim de identificar o nível de preparo dos contabilistas do município de Quixadá-CE para atuarem na área da contabilidade rural.

Apresenta-se um breve contexto de como a contabilidade pode ser estudada, sendo a rural uma aplicação da contabilidade ao setor de agronegócios. O autor apresenta características próprias e pouco conhecidas da maioria dos profissionais contabilistas. Este estudo analisa os conhecimentos dos contabilistas do município de Quixadá, no Ceará, a respeito da contabilidade rural. Estuda-se também um pouco da formação e do contato acadêmico ou profissional que estes contabilistas tiveram coma área.

Como resultado o autor evidencia que, em geral, a contabilidade rural é uma lacuna na formação dos profissionais pesquisados e que seus conhecimentos sobre o tema são bastante limitados. Adicionalmente verifica-se um interesse dos contabilistas em se aprofundarem na área por meio de cursos de especialização.

O estudo “**FUNADAMENTOS DE AGRONEGÓCIOS”** (ATLAS, 2007) de autoria de Massilon J. Araújo. Com base neste livro, espera-se que o leitor tenha condições conceituais de entender outros textos mais profundos, com linhas teóricas muito mais definidas. Estão incluídos nesta publicação assuntos diversos, como os conceitos básicos de agronegócios, de cadeias produtivas e de sistemas agroindustriais. Também são apresentadas descrições dos principais segmentos anteriores à produção agropecuária, das características desta produção propriamente dita, bem como dos segmentos posteriores à produção agropecuária, tanto do ponto de vista da produção de bens como da prestação de serviços diversos.

Os assuntos mais gerais, como comercialização, marketing, logística, agregação de valores, custos de produção e outros, foram apresentados de forma mais ampla, procurando, sempre que possível, exemplificar com conteúdos específicos do contexto de agronegócios.

O estudo de **“CONTABILIDADE DE AGRONEGÓCIO: PROPOSTAS DE MENSURAÇÃO DE ARTIGOS BIOLÓGICOS E PRODUTOS AGRÍCOLAS A VALOR JUSTO”** (ATENA, 2018) de autoria de Deyvison de Lima Oliveira e Gessy Dhein Oliveira. Os autores tratam da mensuração de ativos biológicos e produtos agrícolas ao valor justo que é suportada teoricamente pelo Pronunciamento Técnico n 29 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Ela se apresenta como uma boa oportunidade para melhorar o conhecimento de custos e investimentos de ativos oriundos da fonte agronegócio, principalmente, quando boa parte dos estudos estão centrados geograficamente, em uma importante região da Amazônia brasileira (ConeSul – Rondônia).

A obra tem por objetivo apresentar propostas de mensuração de ativos biológicos em setores específicos, que são resultantes de estudos teórico- empíricos – em regra, fundamentados no Pronunciamento Técnico nº 29. Os resultados e propostas desses estudos podem gerar insights para aplicação dos procedimentos de mensuração a outros ativos, mantidas as similaridades de manejo e de transações.

Os textos estão organizados em três seções. Na primeira seção foram inseridos dois capítulos que apresentam o cenário do agronegócio brasileiro, aspectos normativos/históricos da contabilidade de ativos biológicos e elementos teóricos fundados nos Pronunciamentos Contábeis. Na segunda seção constam estudos teórico-empíricos sobre a mensuração de ativos biológicos a valor justo na atividade agrícola (plantações), com propostas de atribuição de valor e planificação contábil.

Semelhantemente, na terceira seção constam os estudos desenvolvidos na atividade zootécnica (manejo de animais), com propostas de mensuração dos ativos biológicos e produtos agrícolas resultantes, à luz do valor justo e do custo histórico (quando aplicável).

Os autores têm como intuito disponibilizar um conjunto de textos (resultantes de pesquisas e posicionamento acadêmico) que tratem da mensuração de ativos biológicos específicos e que apoiem o desenvolvimento de outros estudos, com níveis de aprofundamento e de detalhes que tornem a mensuração de ativos biológicos menos complexa e menos distante da realidade das entidades. Por fim, constata-se um cenário de poucas informações sobre produção, mensuração, evidenciação, valor justo e custos de produção, entre outros, abrindo espaço para futuros estudos também no campo gerencial do agronegócio, visto que não foram abordados a gestão e o controle de custos dos ativos biológicos, bem como a aplicabilidade do CPC29 e CPC46 na perspectiva nacional ou internacional da ranicultura.

O estudo buscou propor um modelo de mensuração e de evidenciação do ativo biológico e do produto agrícola na ranicultura a partir das informações e particularidades do caso estudado, e com base na literatura afim. Ao considerara convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais, nota-se que tal proposta se mostra relevante devido à escassez de pesquisas sobre aplicações do valor justo a setores específicos do agronegócio. Espera-se que os resultados sirvam de apoio e orientação nas tomadas de decisões para as entidades do setor e aos respectivos profissionais envolvidos na mensuração e evidenciação.

2.2 Biblioteca central da AEDB – Associação Educacional Dom Bosco

“A CONTABILIDADE NA ATIVIDADE RURAL: INFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO EEXPLICITAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA ELISÃO FISCAL NO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO COMOPESSOAFÍSICA”. (PAGIO, FILIPE BOTACIN. et al). (ARTIGO 2017). Os autores abordaram que o mundo inteiro passou por um grande processo de evolução e modernização no campo das atividades agrícolas, e principalmente para atender as necessidades de abastecimento da população no século passado.

Milhares de atividades rurais sofreram transformações em várias esferas, sejam eles por motivo da mecanização dos processos de trabalho e das mudanças no âmbito administrativo. E no Brasil, por ser um dos setores de maiores investimentos e por sua economia estar baseada na agricultura e pecuária, esse desenvolvimento pode ser percebido de uma forma mais clara e ampla.

Portanto, concluíram que o objetivo do trabalho é determinar se os agricultores da área vendo nova imigrante entende e utiliza procedimentos contábeis, mas não só como forma de passivo tributário, mas também como ferramenta que pode ajudar a gerenciar melhor as propriedades. Além disso, obviamente existem muitas maneiras de escolher um sistema tributário para que as atividades rurais se tornem mais baratas. Destacou-se ainda que o uso de sonegação fiscal aumentará a rentabilidade do meio rural que não tem efetivamente aumentado a receita de suas atividades.

Encontrar melhores técnicas de planejamento tributário para produtores local de campo. No entanto, devido a uma grave falta de conhecimento, não apenas sobre contabilidade, mas também há tópicos específicos, pode-se perceber que é difícil obter dados relacionados à resposta do produtor, o motivo são visões fechadas sobre essas questões.

Como sugestão, aponta-se pesquisas que possam basear o assunto de forma a possibilitar a compreensão da inovação do mercado e aprofundar a aplicação da legislação brasileira, a fim de disponibilizar mais informações sobre quais métodos podem ser usados para o planejamento, é preciso fornecer informações para quem precisa e obter recompensas sob demanda. Portanto, a contratação serviços de contabilidade é indispensável. Se houver um caminho, a alternativa para transformar o sistema de impostos pessoais para obter benefícios de evasão fiscal de forma mais eficaz é uma pessoa jurídica.

2.3 Revista de administração e ciências contábeis do IDEAU-RACI

“CONTABILIDADE RURAL E PERSPECTIVAS DA GESTÃO NO AGRONEGÓCIO”. (ULRICH, Elisane Roseli, 2009). No texto a autora diz que a contabilidade sempre foi reconhecida por sua capacidade de medir e relatar eventos, atividades e transações que são objetivamente planejadas e executadas em

empresas rurais. Portanto, pode-se construir uma nova base de forma responsável para gerenciar informações de forma a apoiar a excelência da competição global, contribuição rentável para empresas rurais. A contabilidade rural é a principal ferramenta de suporte à receita. Tomar decisões na execução e controle da operação de empresas rurais. Ela é desenvolvida durante o ciclo de coleta e processamento de dados e, finalmente, produzir e distribuir informações de saída na forma de relatórios contábeis.

Controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar o resultado das entidades rurais e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis, é função da contabilidade rural como uma ferramenta funcional para a empresa.

Nesse contexto, no sistema de informação da empresa rural, a contabilidade auxilia na geração de informações para atividades de planejamento e controle, e aprovar, portanto, sua estrutura, seja a forma como a informação é apresentada, seja ela registrada e avaliada. O objeto da contabilidade rural é a propriedade e sua utilização, para determinar o lucro e controle de patrimônio.

A finalidade da contabilidade rural é de orientar a agricultura e pecuária; mediar e controlar o desempenho econômico e financeiro da empresa e todas as atividades de produção; dar suporte à tomada de decisão e planejamento de produção, vendas e investimento; auxiliar na previsão de fluxo de caixa; permitir comparação do desempenho da empresa com outras empresas; conduzir despesas pessoais - proprietários e suas famílias; ser prova de liquidez e capacidade de pagamento credor; gerar informações para seguros, arrendamentos e outros contratos usando para declaração de imposto de renda.

No que diz respeito especificamente à agroindústria, a contabilidade ajuda os gestores a controlar os gastos, a prever os investimentos para constituir as reservas necessárias, porque a agroindústria lida com trabalhadores sazonais, isso quem faz este tipo de variante de gestão do desconhecido.

Assim, considera-se que o gestor do agronegócio deve se integrar às tecnologias, aos setores da propriedade rural desde a compra de sementes e ferramentas agrícolas à silagem com inovações para plantio e colheita que sempre tiveram uma estreita afinidade com as contas, pois não serve apenas para informar sobre os créditos dos débitos, também serve para mostrar o que pode ser feito,

evitando riscos desnecessários, na lucratividade, crescimento e eficiência na gestão da agroindústria.

2.4 A contribuição do estado da arte

O estado da arte teve grande importância pois através dele foi possível analisar documentos sobre o tema abordado, também mostrou que uma temática tão atual tem pesquisas e artigos não tão recentes. Fez entender como é importante a compreensão inicial da pesquisa, pois deve considerar os principais elementos de sua consciência. Assim, pode-se dizer que, para o restante da análise do conhecimento, o resumo não é suficiente para um entendimento satisfatória do conteúdo, sendo imprescindível a leitura completa do artigo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo visa apresentar os conceitos e desdobramentos que englobam a contabilidade rural e gestão no agronegócio. Tendo em vista isso, destaca-se a fundamentação dos temas através de embasamentos teóricos, em que se salienta a visão de autores e implementa-se o entendimento sobre conceitos, importância, caraterísticas, administração, controle, operacionalização e tratamento contábil e planejamento.

3.1 Conceito de agricultura como negócio

O agronegócio no Brasil apareceu lado a lado com o desenvolvimento demográfico e a expansão urbana, visto que, essas situações acabaram por obrigar a sociedade a abandonar a maneira de produção manufatureiro e dá início ao investimento em produção massificada.

Para Crepaldi (2016, p. 2):

> A agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer às necessidades humanas. Nos últimos anos, ocorreu no Brasil uma grande industrialização, do que resultou um aumento da população das cidades e uma redução da população rural. Apesar disso, a agricultura continua desempenhando papel fundamental no desenvolvimento do país, tendo em visto como ela tornou-se um negócio.

Assim, o conceito de agricultura como negócio, em outras palavras, o agronegócio é compreendido como o processo de industrialização da agricultura, em que tem importância crescente no processo de desenvolvimento econômico, por ser um setor dinâmico da economia e em virtude de seu potencial de alavancar os demais setores (indústria, comércio, turismo etc.).

O agronegócio beneficia a economia brasileira em nível mundial, pois se faz uma das principais atividades econômicas do Brasil. As vantagens do Brasil no que diz respeito a fatores como potencial de produção, terras, clima favorável, disponibilidade de água doce e energia renovável, acaba por tornar o agronegócio o setor que mais gera impactos e influências na economia brasileira, mesmo diante dos milhares de entraves ainda enfrentados.

Para José Carlos Marion (1996, p. 135):

> Agronegócio é a soma total de todas as operações envolvidas na produção e distribuição de produtos agrícolas; as operações envolvidas na produção dentro das fazendas, o armazenamento, o processamento e a distribuição de produtos agrícolas e dos itens produzidos por eles.

O agronegócio é a soma total de todas as operações que envolvem a atividade rural. Em virtude disto se observa o agronegócio como um complexo de atividades ligadas diretamente à atividade agropecuária, tendo por exemplo o cultivo de solo, que é uma atividade diretamente relacionada à atividade rural. Pode-se constatar que o agronegócio está presente em variados âmbitos do mercado.

Crepaldi (2016, p. 2) ainda ressalta que “o agronegócio é o motor da economia nacional, registrando importantes avanços quantitativos e qualitativos; mantendo-se como setor de grande capacidade empregadora e de geração de renda”.

O conceito de agronegócio, com seus elementos entrelaçados e interdependentes, implica uma identidade da cadeia produtiva. Uma agricultura moderna, depende cada vez mais dos insumos obtidos na fazenda e de sua definição sobre o que, quando e como produzir, e isso está estreitamente relacionada ao mercado consumidor.

O agronegócio é um setor de significante relevância na economia brasileira, pois tem participação direta na geração de renda e emprego, no qual calha ao país um papel privilegiado no comércio mundial. Em decorrência, fica acentuado o agronegócio como destaque no crescimento do PIB brasileiro. É importante salientar, que este setor está em pleno desenvolvimento, no qual usa-se de tecnologia no campo para reduzir custos e ampliar a produção de forma sustentável. Esse novo cenário demanda que os profissionais se atualizem e estejam abertos às mudanças.

No presente estágio de evolução da agricultura, o custo de produção é muito elevado e nem tudo é satisfatório no agronegócio. Não se consegue produção satisfatória pelo mercado se não são aplicados fortes investimentos no setor, e no contexto atual de vinculação e dependência do agricultor no que se diz respeito ao mercado, faz-se essencial aos produtores rurais o entendimento detalhado de seu negócio, a agricultura.

Assim sendo, o produtor precisa estar bem-inteirado em relação as situações de mercado para os produtos agrícolas, bem como ser sabedor das condições dos recursos naturais de seu estabelecimento rural. Portanto, pelo

discernimento do que está acontecendo no mercado, o agricultor pode optar melhor o tipo de atividade que deve produzir em sua empresa rural.

3.1.1 Conceito de empresa e empresário rural

Uma empresa deve ser formada em 3 partes, tendo em vista o empresário, a atividade econômica organizada e o estabelecimento. Levando em consideração que o empresário é o próprio produtor rural, pessoa física ou jurídica, a empresa rural se encaixa na definição do direito. Já a atividade econômica organizada é a permuta de bens e serviços e o estabelecimento é o lugar em que se produz essa atividade, que é a propriedade rural.

Empresa Rural é a unidade de produção no qual são desenvolvidas atividades que se referem às culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, tendo como objetivo a obtenção de renda. Seja qual for o tipo de Empresa Rural, familiar ou patronal, é constituída por uma reunião de recursos, identificados como fatores da produção que são a terra, o capital e o trabalho.

Segundo Crepaldi (2016, p. 4):

> O fator de produção mais importante para a agropecuária é a terra, pois nesta se aplicam os capitais e se trabalha para obter a produção. Se a terra for ruim ou muito pequena, dificilmente se produzirão colheitas abundantes e lucrativas, por mais capital e trabalho de que disponha o agricultor. Já o capital representa o conjunto de bens colocados sobre a terra com objetivo de aumentar sua produtividade e ainda facilitar e melhorar a qualidade do trabalho humano, constituindo-se o capital da empresa agropecuária com: as benfeitorias; os animais de produção; as máquinas e implementos agrícolas e; os insumos agropecuários. E o último fator da produção é o trabalho. O trabalho é o conjunto de atividades desempenhadas pelo homem. A tarefa de administrar é também considerada trabalho, assim como lavrar a terra, cuidar de animais, construir cercas etc.

Tendo em vista dentro do núcleo terra, trabalho e capital, pode-se obter todos os insumos necessários para a produção de um bem ou serviço. Contudo todos esses recursos são limitados no planeta, e por serem restritos e demonstrarem uma alta demanda econômica, os preços exigidos para a aquisição desses insumos normalmente não são baixos.

A empresa rural, assim como qualquer outro negócio, tem a finalidade de lucrar com sua produção e seus serviços e além disso também tem o objetivo de obter no mercado em que atua o melhor custo-benefício. É importante pensar na empresa

rural como um organismo, que deve gerir diferentes etapas do processo produtivo, no qual a empresa rural deve cuidar dos processos relacionados a produção e comercialização, garantindo assim uma boa produtividade.

Assim, Marion (2005) explana que:

> Empresa Rural é aquela que explora a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas. O campo de atividades da Empresa Rural pode ser dividido em três grupos distintos: produção vegetal, produção animal e indústrias rurais.

Pode-se dizer que a produção vegetal viabiliza uma melhor produtividade e o desenvolvimento de produtos seguros e de qualidade, a entrada ao mercado, o aumento da renda do agricultor e o abastecimento da população. A produção animal, se faz muito relevante para o agricultor, pois com seu hábito de pastejo, os animais fazem o controle da vegetação herbácea, no qual se torna uma fonte de renda extra. E as indústrias rurais se apresentam como uma importante consumidora de produtos da agricultura, uma vez que geram emprego e renda.

De acordo com Crepaldi (2016, p. 5):

> O empresário rural necessita conhecer exatamente a quantidade e o valor de cada bem que constitui o capital da empresa que dirige. É fácil verificar que os diversos tipos de capital apresentam características bem diferentes. Assim, as benfeitorias, os animais e as máquinas e implementos permanecem em uso na empresa durante vários anos. Já os insumos, uma vez utilizados, desaparecem imediatamente, sendo, portanto, consumidos dentro do ano agrícola em curso. Esse fato é de enorme importância para quem dirige uma empresa agrícola, porque o administrador deve ter especial cuidado com a conservação daqueles capitais que permanecem por vários anos na empresa.

Esses capitais geralmente possuem um valor muito alto e precisam ser mantidos de maneira que possam colaborar para a produção pelo maior tempo possível. Os capitais que se mantêm ao decorrer de vários anos na empresa são denominados de capital fixo. Os capitais que são consumidos dentro do ano agrícola são chamados capital circulante, essa divisão entre capital fixo e capital circulante é primordial para o cálculo do resultado econômico da empresa.

O Código Civil, art. 966, conceitua empresário quem desempenha profissionalmente atividade econômica organizada para a para a produção ou circulação de bens ou de serviços. Desta forma, consegue-se certificar no conceito

trazido pelo Código Civil, que empresário não é apenas aquele que produz ou circula mercadorias, mas também aquele que produz ou circula serviços. Assim, muitos dos que até então eram considerados autônomos passam a ser empresários.

No entanto, o código Civil traz um tratamento tanto quanto diferente para o pequeno empresário e o empresário rural. Definindo no artigo 971, o conceito específico de empresário rural. In verbis:

> Art. 971. O empresário, cuja atividade rural constitua sua principal profissão, pode, observadas as formalidades de que tratam o art. 968 e seus parágrafos, requerer inscrição no Registro Público de Empresas Mercantis da respectiva sede, caso em que, depois de inscrito, ficará equiparado, para todos os efeitos, ao empresário sujeito a registro.

Assim sendo, cabe ao empresário rural a opção da inscrição no Registro Público de Empresas Mercantis, cumprindo as formalidades de inscrição determinadas pelo artigo do código Civil. Explicando em outras palavras, o produtor rural pode optar pelo registro, passando, a partir de então, a ser considerado empresário para todos os efeitos.

Atividades negociais associadas à agricultura quanto à pecuária, assim como toda a cadeia de processo necessária para possibilitar a produção, estão ligadas ao universo do agronegócio. A produção do agronegócio ocasiona ao produtor rural elevados riscos, assim ele precisa se proteger da variação nos preços dos produtos que comercializa, principalmente no que diz respeito à comercialização das mercadorias, pois o produtor necessita obter com a venda dos produtos um valor que cubra todos os custos de produção e um lucro que possibilite a continuação de sua atividade profissional. Assim sendo, o empresário no agronegócio, precisa tomar cuidado, pois há variáveis que estão além de seu alcance.

3.2 Setor agrícola: definição e características

O nome agrícola deriva da palavra agricultura, isto é, da cultura de cultivar e trabalhar na terra. Em outras palavras, o termo agrícola serve para denominar todas as atividades ou circunstâncias que tenham relação com atividade de cultivar e colher matérias-primas com intuito de serem usados pelo ser humano como alimento ou então para outros fins.

Segundo Marion (2002) é definido como agrícola, “aquela que explora o

solo, com finalidade do plantio, como culturas de cereais, hortaliças, pomares etc.” O setor agrícola apresenta algumas características especiais que o diferencia de outros setores econômicos. Deve-se observar também que essas características geralmente se aplicam não apenas à agricultura brasileira, mas também à agricultura de todos os países.

São as seguintes as características peculiares do setor agrícola: Dependência do Clima; Correlação Tempo de Produção versus Tempo de Trabalho; Dependência de Condições Biológicas; Terra como Participante da Produção; Estacionalidade da Produção; Incidência de Riscos; Sistema de Competição Econômica; Produtos não Uniformes e; Alto Custo de Saída e/ou Entrada.

Dependência do Clima é a característica em que muitas outras dependem pois define épocas de plantio, tratos culturais, colheitas, escolha de variedades e espécies, vegetais e animais. A Correlação Tempo de Produção versus Tempo de Trabalho tem seu processo produtivo agropecuário desenvolvido durante suas fases, independentemente da existência do trabalho físico imediato.

A Dependência de Condições Biológicas, estabelecem a irreversibilidade do ciclo produtivo, ou seja, não se pode modificar a sequência da produção. A Terra como Participante da Produção necessita de uma observação e análise, no que se refere às suas condições químicas, físicas, biológicas e topográficas. Não existe um fluxo contínuo de produção no setor agrícola, e uma tarefa pode também não depender de outra, ou seja, as atividades estão espalhadas por toda a empresa, sendo capaz de acontecer em locais longes um do outro, denominando isto de estacionalidade da produção.

Crepaldi (1998), cita que “na agropecuária, os riscos assumem maiores proporções, pois as explorações podem ser afetadas por problemas causados pelo clima, pelo ataque de pragas e moléstias, entre outros”. A agricultura está exposta a um sistema de competição, o resultado da união desses fatores que englobam essa competição, independe de um fator isolado, o empresário rural não consegue controlar o preço de seus produtos, que é ditado pelo mercado, podendo ser até inferior aos custos de produção, gerando assim um Sistema de Competição Econômico.

Os produtos não uniformes são decorrentes das condições biológicas e ocasiona, para o empresário rural, custos adicionais com classificação e padronização, além de receitas mais baixas, em decorrência do menor valor dos produtos que mostrarem padrão de qualidade inferior. No negócio agrícola, o alto

Custo de Saída e/ou Entrada demandam altos investimentos e isso impacta nos aspectos mercadológicos, e um eventual abandono a exploração, poderá ocasionar um prejuízo maior.

Averiguando-se essas características em agrupamento, pode-se analisar que o efeito delas, na administração da empresa agrícola, é mais prejudicial do que benéfico. Isso assinala que o empresário agrícola rural deve assumir ações administrativas eficazes, para amenizar e alterar os efeitos prejudiciais de cada característica. Indica também que as teorias da administração, ao serem movidas ao setor rural, necessitam ser adequadas às suas condições.

A administração rural engloba ferramentas que capacitam o seu desenvolvimento no cenário do agronegócio. Tendo em vista isso, é importante destacar o conceito de Administração Moderna, compreendendo toda a organização, estrutura organizacional, práticas administrativas e um planejamento.

Marion (1996) enfatiza que:

> A Administração Rural corresponde ao conjunto de atividades que facilita aos produtores rurais a tomada de decisões ao nível de sua unidade de produção, a empresa agrícola, com o fim de obter o melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra. Assim, cabe ao administrador ou gestor tomar as decisões sobre a produção como o quê, quanto e como produzir, controlar o andamento do trabalho, e avaliar os resultados alcançados.

Tais atividades são essenciais para o desenvolvimento do agronegócio, no qual substituir as práticas administrativas ultrapassadas por novos conceitos administrativos de planejamento, controle e estratégias organizados, contribui para alcançar objetivos eficazes e lucrativos. Em virtude disto a empresa rural vem se tornando a escolha da administração moderna em conceitos adaptados à realidade e imprevisibilidade devido às suas condições desfavoráveis na produção agrícola atualmente.

3.3 A contabilidade e a administração rural

A Contabilidade é uma ciência que obteve relevância ao decorrer de sua evolução, dada a sua natureza de disponibilizar informações aos usuários. A história demonstra que ela vinha se tornando cada vez mais importante, conforme o desenvolvimento econômico, mediante as necessidades da sociedade em obter

controle sobre seu patrimônio.

José Carlos Marion (2008) define:

> A contabilidade como uma ciência que estuda, registra, controla e informa os atos e fatos econômico-financeiros que afetam o patrimônio de uma empresa, seja pública ou privada. Assim, o objeto da Contabilidade é o próprio patrimônio.

A contabilidade, com as suas variações quantitativas e qualitativas que acontecem no patrimônio, isto é, conjunto de bens, direitos e obrigações, define-se seu conceito relacionado a um grupo de técnicas, normas e procedimentos para controlar o patrimônio e auxiliar na gestão de forma eficaz.

Tendo em vista a sua normalização, faz-se importante abordar o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Criado pela Resolução CFC nº 1.055/05, o CPC tem como objetivo "o estudo, o preparo e a emissão de documentos técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais".

Assim sendo, a contabilidade está em constante mudança e evolução, no qual suas definições e aplicações de normas e procedimentos devem estar de acordo com o comitê de pronunciamentos, visando um melhor proceder de informações para todos que englobam a área.

A contabilidade em sua essência, busca assegurar a vida econômica e financeira da empresa, isto é, o seu patrimônio. Na contabilidade rural não é diferente. A Contabilidade Rural é a ciência que estuda o patrimônio rural, dando contas específicas ao setor rural e suas particularidades, evidenciando a importância de cada seguimento do meio rural, seja criação de animais ou de culturas permanentes e perenes. Para Marion (2012, p.3) Contabilidade Rural é “A Contabilidade Geral aplicada às empresas rurais”.

A contabilidade rural é um relevante instrumento de gerenciamento para as empresas rurais, e usuários, resumindo se no agronegócio, pois ela gera informações que possibilitam verificar a situação real da organização, evidenciando suas principais necessidades, e imprescindíveis para o processo de tomada de decisão.

A organização na administração rural passa por aspectos técnicos, econômicos e financeiros, no qual para um gestor rural, o conhecimento técnico, a sensibilidade e a competência pelo diagnóstico da empresa estabelecem grande parte do seu sucesso na agropecuária. Já a estrutura organizacional deve ser dotada de uma estrutura autônoma responsável por todas as atividades que compõem a administração, administração financeira, contábil etc. Nas práticas administrativas necessita-se estar atento ao planejamento, controle financeiro e de resultados, no qual deve haver direcionamento das atividades a serem realizadas, estando ao alcance e supervisarão do administrador. E o planejamento rural tem por finalidade organizar os planos de produção da propriedade mirando melhor uso dos fatores de produção, crescimento das eficiências técnica e econômica e, sucessivamente, avanço da rentabilidade econômica e da renda do proprietário.

Para Crepaldi (2016, p. 43):

> A contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, por meio de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira, controle de custos, diversificação de culturas e comparação de resultados.

A contabilidade na administração rural tem papel essencial no progresso da empresa. A função financeira e a contábil dentro de uma Empresa Rural são bem parecidas. Embora haja relação entre essas funções, a função contábil é mais bem visualizada como um insumo necessário à função financeira, isto é, como subfunção da administração financeira. Assim sendo, o empresário rural tem a delegação de controlar a função contábil, no qual as diferenças entre as finalidades de contabilidade e administração financeira está relacionada a tomada de decisões e tratamento de fundos.

Para desempenhar bem as funções impostas pela empresa, usufruir do conhecimento financeiro é de grande relevância, que o empresário auxilie nas tomadas de decisão, minimizando problemas e maximizando o planejamento. Crepaldi (2016, p. 51) discorre que:

> A Contabilidade Rural no Brasil ainda é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Isso acontece devido ao desconhecimento por parte desses empresários da importância das informações obtidas através da contabilidade, da maior segurança e clareza

> que essas informações proporcionariam nas tomadas de decisões. Isso acontece também em função da mentalidade conservadora da maioria dos agropecuaristas, que persiste em manter controles baseados em sua experiência adquirida com o passar dos anos. Dessa forma, abrem mão de dados reais que poderiam ser obtidos através da contabilidade.

Pode-se dizer que o grande problema para utilização efetiva da contabilidade rural está na complexidade e no custo de manutenção de um bom serviço contábil. O obstáculo que se encontra em distinguir custo de produção de gasto pessoal do empresário rural, e todos os encargos burocráticos que fazem parte da vida do empresário, faz com que a implementação da contabilidade para esse fim não seja capaz.

A incumbência de fornecer informações gerenciais que possibilitem a tomada de decisão com base em dados consistentes e reais, é um impasse constante para os produtores rurais. Em decorrência disto, analisar onde estão sendo gastos os recursos e onde estão gerando receitas é essencial para o administrador, no qual compreender os resultados gerados e otimizá-los influencia diretamente na rentabilidade da sua atividade produtiva.

Tendo em vista as relutâncias das decisões administrativas, dispor de um controle com eficiência gera uma boa gestão, independentemente do tamanho da atividade rural. Há muita escassez de controle e organização financeira, pois apenas poucos dividem suas despesas particulares de seu negócio agropecuário. Isto é, grande parte não apura o lucro de forma adequada de seu negócio, já que não dispõe de um sistema simples de separação do que é despesa normal de sua vida cotidiana em relação à sua atividade empresarial.

A contabilidade gera informações, no qual auferir e usufruir essas informações, traz resultados benéficos para a empresa e empresário rural. Crepaldi (2016) fala que “todas essas informações precisam estar de forma clara e objetiva, com a finalidade de munir o empresário rural com as orientações adequadas e capaz de ajudá-lo no bom desempenho do agronegócio”.

Então, para assegurar a continuidade eficaz e bem monitorada de um programa de informações de qualidade é necessário passar pela implementação de um sistema de mensuração mais sensível, que tenha capacidade de medir os ganhos efetivos. Isso seria realizado por meio da criação de um sistema de informações que grupasse numa mesma estrutura as informações econômico-financeiras, de qualidade, de produtividade e de cunho social.

Visto e explanado a contabilidade no setor rural, é importante frisar e aprofundar a contabilidade no desenvolvimento do agronegócio. Para distinguir o real desempenho dos negócios, é preciso o empresário rural valer-se de uma contabilidade diferente e com bons resultados que alavanquem a atividade rural, pois a cada instante a busca pelos melhores procedimentos está aumentando e consequentemente gera-se uma competição. As novas tecnologias ajudam a formar um círculo virtuoso. Pessoas que ganham mais investem mais e pesquisam mais, aumentando assim a produção e os lucros futuros. Para Crepaldi (2016, p. 55):

> A contabilidade desenvolvida e aplicada no gerenciamento da propriedade rural será uma ferramenta indispensável para todos os produtores rurais, até os que não possuem estrutura suficiente para manter um controle de seus custos, despesas e receitas em suas propriedades rurais.

É perceptível uma grande área a ser explorada na contabilidade, no qual sendo realizada de maneira certa, o seu papel torna-se importantíssimo para as empresas rurais, gerando ao empresário rural mais confiança e segurança nas suas tomadas de decisões.

A contabilização de sua atividade, tem importância para empresário rural, fazendo-se necessário buscar o auxílio de um profissional contábil. Assim, ele poderá utilizar-se de favoráveis condições de produzir estratégias de acordo com as novas tendências do mercado. De acordo com Crepaldi (2016, p. 56):

> O desenvolvimento gerencial contábil possibilitará um aumento dos resultados econômicos, voltado para melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial de maneira que os recursos existentes e disponíveis da propriedade rural serão mais bem aproveitados e estarão em harmonia com as atividades desenvolvidas na unidade de produção, estabelecendo assim metas e objetivos definidos e direcionando a tomada de decisões em busca da rentabilidade desejada.

No universo dos negócios, as mudanças acontecem constantemente, e em algumas vezes ocasionam certas incertezas, em razão de variáveis econômicas e à concorrência acirrada parecem trabalhar juntas, podendo levar os resultados a influenciar os negócios de modo geral. No agronegócio, isso também acontece, e o empresário rural necessita estar ligado aos acontecimentos do mercado e às inovações da tecnologia e procurar o aperfeiçoamento de suas técnicas produtivas e financeiras.

Portanto, fica claro que a contabilidade rural é uma ferramenta de gestão raramente utilizada pelos produtores rurais. Todos os tipos de empresas exigem uma gestão participativa eficaz, mesmo as empresas rurais. Qualquer atividade econômica para ser rentável deve ter um estilo de gestão compatível com suas características organizacionais, de forma que essa estrutura possa garantir a competitividade da indústria em que atua, na qual a eficiência da área administrativa passa muito por um bom controle gerencial.

Certos entraves estão presentes no percurso dos produtores rurais, e um deles é a incumbência de proporcionar informações gerencias com dados pertinentes e verídicos para uma boa tomada de decisão. A informação gerencial é resultado do que realmente aconteceu na empresa. Essas informações podem ser geradas por meio da classificação e organização dos dados relativos à movimentação econômico-financeira diária dos ativos. Eles mostrarão o valor da receita por atividade, o nível de investimento por setor e o valor da despesa por tipo de despesa.

Em outras palavras, o que o gerente precisa saber é quão lucrativas são suas atividades de produção. Existem várias técnicas de controle que podem ajudar a obter essas informações de gerenciamento. É importante saber qual nível de detalhe e complexidade é adequado para o seu negócio. A primeira etapa é assumir que o modelo usado deve usar dados que sua estrutura organizacional normalmente pode gerar.

Além dos Sistemas de Informação e de Acompanhamento, também é função primordial do Controle Gerencial a direção e a implantação dos sistemas de motivação, coordenação, avaliação e planejamento. O processo que tem por finalidade, entre outras, proporcionar à empresa uma razoável garantia de promover eficácia nas suas operações é denominado sistema contábil e de controle interno. O controle interno é classificado nas seguintes categorias: Operacional – está ligado às ações que possibilitam a obtenção dos objetivos da entidade; Contábil – pertinente à autenticidade e à confiabilidade dos registros e das demonstrações contábeis e; Normativo - relacionado à observância da regulamentação pertinente.

Crepaldi (2016, p. 67) salienta que:

> Existe uma metodologia efetiva de planejamento e definição de sistemas de informação gerencial, com ênfase no acompanhamento das metas estabelecida no Planejamento Estratégico de Negócios da Empresa, priorizando informações críticas para a condução dos negócios e efetivo controle empresarial.

Um dos principais problemas que frequentemente surgem ao implantar sistemas de informação é como garantir o sucesso da implantação. A resposta é obtida através da implementação do sistema de demanda de informação, possibilitando tomada de decisões oportuna e efetiva; redução do tempo de obtenção de informações; melhoria e agilidade da comunicação interna entre áreas e executivos e; esforços dirigidos para a consecução de objetivos.

Um sistema de informações gerenciais pode ser entendido como o processo de conversão de dados em informações para a estrutura de tomada de decisões da empresa, além de fornecer suporte administrativo para otimizar os resultados esperados. A eficiência depende da velocidade com que as informações fluem do ponto do sensor para o centro de decisão.

No contexto da administração geral de uma Empresa Rural, a gerência condiz ao núcleo de todo o sistema, ou seja, tem a responsabilidade de funcionamento de toda a máquina produtiva. Necessita dispor de um controle gerencial de resultado e um controle técnico gerencial. Para que exista uma administração moderna e eficiente, deverá existir também um controle gerencial de resultado, no qual para o êxito e o bom aproveitamento do controle são necessárias as atividades e metas bem definidas, por isso se faz tão importante esse controle. Ao que se refere controle técnico gerencial, enfatiza-se os registros e acompanhamentos das transações como um dos mais importantes instrumentos desse controle.

Em suma, o levantamento dos custos de produção tem valor importante como diagnóstico da eficiência do processo produtivo, meios de gestão e avaliação econômica das atividades. Portanto, o controle deve ser usado não apenas como um relato histórico das finanças da empresa, mas também na tomada de decisões.

3.4 Importância da contabilidade rural

A contabilidade rural no Brasil ainda é raramente utilizada por empresários e contadores. Isso porque falta a esses empresários o entendimento da importância das informações obtidas por meio da contabilidade, e da maior segurança e clareza que essas informações proporcionarão na tomada de decisão.

Os negócios rurais, como qualquer outra organização, devem ser geridos de forma adequada, evitando os aspectos informais e pessoais da gestão de

pequenas propriedades rurais, principalmente aquelas que são trabalhadas por um núcleo familiar. Este é um setor que tem suas peculiaridades, principalmente na sazonalidade da produção, além de estar sujeito em maior medida às adversidades climáticas. Dessa forma, o produtor tem que controlar seu negócio para mitigar os efeitos desses fatores externos que afetam o negócio. Portanto, é necessário ter um planejamento e uma gestão adequados para serem orientados para o sucesso da organização.

Marion (1996, p. 19):

> A necessidade de uma eficiente administração financeira tem sido evidenciada entre os produtores rurais de todo o país. Embora a eficiente Administração Rural permaneça essencial, a habilidade dos produtores em tomar decisões financeiras torna-se premente, considerando, principalmente, problemas de taxas de juros elevadas, inflação crescente nos custos, flutuações de preço na venda do produto etc.

O uso de ferramentas contábeis contribui para a excelência competitiva, o que se reflete em maiores lucros para as empresas rurais, o que, por sua vez, pode acarretar uma série de benefícios relacionados, além de oferecer a possibilidade de expansão das empresas ou de suas atividades. A contabilidade rural tem muitas finalidades relacionadas ao controle e planejamento das atividades rurais, independente das atividades realizadas na propriedade, torna-se um mecanismo de apoio à decisão, pois fornece informações sobre as condições de expansão, necessidade de redução de custos ou taxas, necessidade de buscar recursos, possibilidades de investimento etc.

O Brasil é em grande parte um país agrícola e pecuário, localizado principalmente nas regiões centro e oeste do país, oferecendo oportunidades para investimentos internos e externos substanciais. O agronegócio brasileiro é grande parte do carro-chefe da nossa economia. A contabilidade é utilizada para auxiliar a gestão e a tomada de decisões. Ter uma boa base em contabilidade rural e contabilidade de custos é crucial, pois ter as informações necessárias pode fazer uma grande diferença nos lucros e perdas de um negócio.

As funções financeiras e contábeis das empresas rurais são muito semelhantes. Apesar da estreita relação entre essas funções, a função de contabilidade é considerada um insumo necessário para a função de finanças.

Portanto, o empresário rural deve desempenhar com cuidado o papel de gestão financeira de seu negócio, pois a maioria das decisões precisam ser medidas em termos financeiros de alguma forma.

O sucesso de qualquer esforço está subordinado à uma gestão eficaz. É nesse sentido que deficiências contabilísticas das empresas rurais brasileiras atrapalham todo o processo de modernização agrícola. A gestão rural no Brasil parece ainda estar se desenvolvendo com padrões muito tradicionais ou padrões de desempenho inaceitáveis, essa característica não é apenas uma característica das pequenas propriedades em áreas rurais, mas também comum em grandes e médias empresas com altos níveis de renda em uma economia de mercado.

Por fim, entende-se que o sucesso de uma empresa não reside apenas em atingir altos níveis de produtividade por meio do uso de tecnologias de produção modernas e caras é preciso saber administrar a produtividade conquistada para atingir o resultado desejado, ou seja, a maximização contínua dos lucros. A contabilidade rural é a principal ferramenta de apoio à execução e controle das operações comerciais rurais. Para as empresas, a contabilidade rural é desenvolvida no ciclo de coleta e processamento de dados e, por fim, gera e distribui informações de saída na forma de relatórios contábeis.

Um sistema de contabilidade eficaz, aliado ao bom senso dos gestores, deve proporcionar um diagnóstico realista, bem como a localização dos pontos fracos e fortes de cada atividade produtiva e de toda a empresa. Com essas informações, muitas conclusões podem ser tiradas para diversos fins. Portanto, é sempre importante que o empresário adote uma atitude bem-informada, prudente e crítica na hora de avaliar e escolher o sistema contábil mais adequado à natureza da atividade da empresa, levando em conta o seu modo de funcionamento, forma de organização, composição jurídica e dimensões hereditárias.

A forma de escrituração é livremente escolhida pela empresa rural, desde que mantida em livro permanente e atenda ao que preceitua a legislação comercial e fiscal e os princípios contábeis. Na contabilidade, métodos ou padrões contábeis uniformes ao longo do tempo devem ser usados e as variações no patrimônio líquido devem ser registradas de acordo com o sistema de habilidade, devem ser adotados os padrões internacionais de contabilidade denominados International Financial Reporting Standards (IFRS).

Segundo Crepald (2016): “A Contabilidade Rural, desde o momento em que passou a ter característica ‘formal’, utilizou-se de alguns processos que foram evoluindo no transcorrer do tempo”. Devido à agilidade e eficiência dessa máquina, a quantidade de documentação não é mais um problema, ela permite relatórios e tomadas de decisões mais rápidas.

Para Crepaldi (2016, p. 86):

> A escrituração contábil e a emissão de livros, relatórios, peças, análises, mapas, demonstrativos e demonstrações contábeis são de atribuição e responsabilidade exclusiva de contador legalmente habilitado com registro ativo em Conselho Regional de Contabilidade e devem conter certificado e assinatura digital da entidade e do contador.

Ao avaliar a importância da contabilidade rural no fornecimento de informações para a tomada de decisões, uma empresa deve estar sujeita a uma gestão eficiente para ter sucesso, o que requer conhecimento de negócios agrícolas, capital, especialização e modernização. É nestes aspectos que os empreendimentos rurais apresentam deficiências que colocam em risco todo o processo de desenvolvimento e modernização da indústria.

Analisando o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício é possível verificar a situação da empresa, bem como apurar o valor devido pela empresa rural ao poder público. Por isso, o grande interesse em informações contábeis, além de verificar as leis fiscais, a contabilidade corporativa também busca outras informações econômicas necessárias para apoiar a tomada de decisões do governo.

3.4.1 Os custos agrícolas

A contabilidade rural surge da necessidade de controlar os ativos. Na verdade, pessoas, entidades e empresas realizaram muitas transações, resultando em maior complexidade de controle. Se não houver um registro organizado de todas as mudanças ocorridas, é impossível controlar o patrimônio, ou seja, o acervo de bens, direitos e obrigações. Em muitos casos, especialmente para pessoas físicas, a contabilidade é quase que desnecessária, porque o controle de tais pequenos ativos não requer uma contabilidade sistemática para o exercício.

No balanço patrimonial como produto contábil, as contas serão classificadas de acordo com os elementos patrimoniais que registradas e agrupadas facilitam a compreensão e análise da situação financeira das entidades rurais. É uma demonstração contábil que apresenta contas patrimoniais agrupadas de acordo com a natureza dos bens, direitos ou obrigações de forma abrangente e ordenada em cada momento. Seu objetivo é apresentar uma situação justa em um determinado momento.

Segundo Crepaldi (2016, p. 93):

> Os registros contábeis das entidades rurais são de escrituração contábil obrigatória, devendo as receitas, os custos e as despesas serem contabilizados mensalmente. Devem evidenciar as contas de receitas, custos e despesas, segregados por tipo de atividades. Os critérios de avaliação adotados pelas entidades rurais devem fundamentar-se nos seus ciclos operacionais, incluindo as perdas, parciais ou totais, decorrentes de ventos, geada, inundação, praga, granizo.

O balanço patrimonial fornece dados sobre ativos, passivos, passivos e patrimônio líquido de forma abrangente, para que as partes interessadas possam compreender a situação do patrimônio e analisar suas alterações e alocações. A revisão do balanço patrimonial é uma etapa importante na avaliação geral da empresa. A escrituração contábil é obrigatória e as receitas, custos e despesas devem ser apurados mensalmente. Os registros contábeis devem mostrar receitas, custos e contas de despesas discriminadas por tipo de atividade, os critérios de avaliação adotados pelas unidades rurais devem ser baseados em seus ciclos operacionais.

As empresas rurais engajadas em atividades agrícolas devem desenvolver dois métodos de contabilidade de divisão de custos, um para culturas temporárias e outro para culturas permanentes. A diferença básica entre as duas safras é que as safras temporárias precisam ser replantadas e arrancadas quando colhidas. A vida útil é curta e não excede um ano; enquanto as safras permanentes estão conectadas ao solo e fornecem mais de uma colheita, que é a experiência de muitos anos da empresa.

Para todos os custos que fazem parte do ciclo operacional, no âmbito de sua formação, é avaliado o valor original, incluindo os custos direta ou indiretamente atribuíveis aos produtos, como sementes, irrigação, fertilizantes, fungicidas, herbicidas, e agrotóxicos, mão-de-obra e despesas sociais, combustível, energia elétrica, secagem, depreciação predial, máquinas e equipamentos utilizados na

produção, máquinas, equipamentos e aluguel de terrenos, seguros, serviços de terceiros, fretes e outros. Portanto, o estudo dos custos de produção é uma das questões mais importantes, pois fornece diretrizes indicativas para que o empresário rural escolha a linha de produção a ser adotada e seguida, permitindo as empresas organizar e combinar os recursos utilizados na sua produção para determinar melhor o resultado.

Custos diretos são aqueles custos que podem ser diretamente (não rateados) imputados aos produtos agrícolas, desde que haja uma medição do consumo (kg, horas de mão de obra ou maquinaria, energia elétrica consumida etc.). De modo geral, são iguais aos produtos agrícolas e variam em proporção ao volume de produção. Os custos indiretos incluídos nos produtos agrícolas requerem a utilização de alguns critérios de rateio. Por exemplo: aluguel, iluminação, depreciação, salário do administrador etc. Custos fixos são aqueles em que o custo total muda desproporcionalmente com o volume de produção. Por exemplo: aluguel, impostos etc. Observe que tais custos são fixos em relação à produção agrícola, mas o valor pode mudar com o tempo. O aluguel de uma fazenda, mesmo que seja reajustado em um determinado mês, ainda é considerado um custo fixo, pois seu valor é o mesmo independentemente da produção naquele mês.

Os custos variáveis flexionam-se em proporção ao volume de produção, por exemplo, insumo, embalagem. Se não houver quantidade de produção, o custo variável será zero. Os custos variáveis aumentam conforme a produção agrícola, outros exemplos são os insumos indiretos consumidos, depreciação de equipamentos agrícolas, horas de trabalho dependentes de máquinas, horas extras na produção agrícola.

Desde que seja possível mensurar a quantidade de mão de obra aplicada a um determinado produto agrícola, trata-se de mão de obra direta, caso contrário, se houver necessidade de parcelamento, trata-se de mão de obra indireta. Podem surgir dificuldades na mensuração da mão de obra direta, principalmente alguns custos, o que leva as empresas rurais a considerar os custos da mão de obra de natureza direta como custos indiretos. Obviamente, o custo dos produtos agrícolas será distorcido e as empresas rurais farão estudos de custo-benefício para determinar o tratamento mais adequado.

O custo das safras temporárias será contabilizado na conta do ativo circulante intitulada Culturas Temporárias. Esses custos podem ser sementes,

fertilizantes, pesticidas, mão de obra etc., acumulados até o final da colheita. Após a colheita, o saldo da conta safra temporária será transferido para a conta do produto agrícola, que somará o custo do produto disponível para venda após a colheita. No momento da venda do produto, o valor correspondente à quantidade de produtos agrícolas comercializados é transferido para a conta de custo das vendas, para que o resultado possa ser apurado através do cálculo do lucro bruto. Existem divergências sobre a classificação dos custos de armazenamento. Muitas pessoas confundem com custos de produção, mas uma vez que o produto é colhido e pronto para venda, os custos de armazenamento são classificados como despesas operacionais.

Na cultura permanente, os custos com treinamento são classificados no ativo imobilizado, acumulados na cultura permanente na conta de treinamento, e o tipo de cultura é especificado. A cultura permanente que se formou e os recursos que depois serão usados para estender sua vida e aumentar sua produtividade serão ativados para esta conta. Com relação às culturas permanentes, as árvores frutíferas são depreciadas e as colheitas secam. As perdas anormais causadas por geadas, incêndios, inundações, tempestades etc. devem ser considerados perdas temporárias quando causam a perda total ou parcial da capacidade de produção da cultura.

Despesas pré-operacionais se referem a despesas que não são alocadas diretamente como ativas intangíveis e ajudarão na geração de receita por mais de um exercício fiscal no futuro. Os gastos pré-operacionais devem ser amortizados desde a primeira safra. De acordo com o CPC 13, nas entidades agrícolas já em operação, o mesmo tratamento contábil deve ser dado aos gastos pré-operacionais relativos às novas safras. Esse fato comprova a necessidade de iniciar tais despesas, pois não continuará pagando essas despesas por um ano, embora haja certo grau de incerteza, essas despesas contribuirão para a receita gerada. Acrescenta-se ainda que nos primeiros anos de constituição da empresa, não terá receitas operacionais (em sentido restrito) para fazer ênfase de tais despesas. Portanto, é perfeitamente razoável que a empresa não tenha uma demonstração do resultado anual na fase pré-operacional.

O custo do preparo do solo no início das atividades rurais, como desmatamento, terraplenagem, nivelamento etc., não deve ser incluído no valor da formação de uma cultura permanente, pois sobrecarrega a primeira safra. Esses gastos podem ser imputados ao valor do terreno pelo fato de serem realizados para fins agropecuários, porém esses custos podem ser acionados e amortizados no ativo diferido, o que é mais vantajoso para a empresa do ponto de vista tributário, pois eles

incorrerão em despesas de amortização. Em relação à amortização dos gastos pré-operacionais, a partir da primeira safra, o prazo mais longo é de dez anos e o menor é de cinco anos, com amortização anual de 10% a 20%.

De acordo com Crepaldi (2016, p. 127) com o advento da Lei n2 11.941/09, desapareceram o grupo Ativo Permanente e o Diferido, e foi introduzido o grupo Ativo Não Circulante, incluindo o Realizável em Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível. Para os gastos pré-operacionais recém-adicionados, quando as safras são identificáveis, o custo das safras é acumulado no ativo não circulante - imobilizado e, se não forem relevantes, são contabilizados como despesas no resultado.

Cada empresa usa um conjunto específico de contas com base em seu ramo de atividade e escala. Essa coleção é chamada de plano de contas. Relaciona a conta, o título e a descrição de cada pessoa, bem como os regulamentos e práticas utilizadas no plano de manejo, bem como as contas que fazem parte do sistema contábil da entidade, o objetivo é servir de registro e prova para orientar factual contabilidade. Um plano de contas válido contém os seguintes elementos básicos: uma lista de contas; as funções atribuídas a cada conta; operações (quando deve ser debitado e quando deve ser creditado.

Na elaboração de um plano de contas é necessário estudar a natureza da entidade a que pertence e recolher dados como a forma jurídica da entidade e o ramo de atividade, com estes elementos ou outros considerados necessários, pode ser elaborado um plano para cada caso.

Para Crepaldi (2016, p. 233) é desnecessário tecer longos comentários sobre a importância que um plano de contas representa para os usuários. A correta classificação das contas, conforme sua natureza, dentro das divisões impostas pela Lei n2 6.404/76 é capaz de conduzir pesquisas comparativas, análises e quaisquer outros detalhes extraídos da contabilidade. Quantificar corretamente as contas e destacar aquelas contas que efetivamente representam fatos importantes são essenciais para o planejamento e controle.

Ao preparar o plano de contas, pode-se estabelecer um número ou contrato de texto para identificar uma conta. O objetivo da codificação é simplificar a classificação dos assuntos em seus respectivos grupos e subgrupos. A acumulação de custos se refere à coleta de dados de custos e ao seu registro de forma organizada (por classificação de assuntos) e sistematicamente para atingir um determinado objetivo (cálculo do custo das mercadorias vendidas e do valor do estoque). Como as

empresas rurais compravam vários insumos a preços diferentes em períodos diferentes e não os consumiam nas mesmas proporções, eles acabavam sendo misturados no armazém.

Para alocar custos às unidades de consumo são usados os mesmos critérios da contabilidade financeira, sistemas de estoque perpétuo e periódico e métodos de avaliação de estoque: PEPS (primeiro a entrar, primeiro a sair), custo médio e UEPS (último a entrar, primeiro a sair). As empresas rurais falham em manter o controle de estoque contínuo por meio de registros de estoque

O consumo só pode ser obtido após um inventário físico (geralmente no balanço) e posterior avaliação de acordo com as normas legais. No estoque permanente, continua-se a controlar o estoque por meio de cartões de estoque. O estoque (e CPV-custo das vendas) é calculado a qualquer momento pelo contador rural.

3.5 O agronegócio atualmente no Brasil

O bom desempenho desse tipo de indústria está diretamente relacionado às suas exportações. Para entender essa afirmação deve ser considerada: a alta dos preços internacionais das commodities, principalmente as exportações brasileiras, em função do aumento da demanda mundial de alimentos, e a forte desvalorização do real frente ao dólar. Esses dois fatores fazem das exportações a "estrada de tijolos amarelos" da produção agrícola, pois seus produtos são mais valiosos e com preços mais competitivos em dólares. No caso da pecuária, apesar do aumento mais modesto da produção, os preços mais elevados foram o principal motivo do aumento da renda da atividade, que por sua vez esteve atrelado ao forte aumento da demanda externa pela carne brasileira.

De acordo com Gabriel Costeira (2021):

> Os embarques de carne suína cresceram 39% em 2020 e os de proteína bovina, 12%. Dentre os parceiros comerciais do agronegócio brasileiro, a China predomina como o principal, sendo destino de 33,7% do total embarcado, de 73% da soja em grão, de 56% da carne suína e de 48% da proteína bovina.

Na outra ponta do espectro estão os consumidores brasileiros, que vêm

enfrentando um aumento relacionado aos preços dos alimentos desde o ano passado. Um ano após a OMS declarar uma "pandemia de covid-19", o IBGE anunciou em abril que os preços dos alimentos haviam subido 13,9% no acumulado, superior à alta de 6,1% do índice geral e acima do teto estabelecido pelo BC. Entre os itens que compõem o grupo de alimentos e bebidas, destacam-se os avanços em óleo de soja, arroz, batata e leite UHT.

O aumento dos preços dos alimentos deve-se principalmente à depreciação cambial, ao aumento da demanda por commodities internacionais e às mudanças no comportamento do consumidor no contexto de isolamento social. Também deve ser considerado o impacto do auxílio emergencial temporário na demanda das famílias, o que levaria a preços domésticos mais altos. Isso se torna particularmente delicado considerando os segmentos mais pobres da população e, portanto, os mais afetados pela crise econômica exacerbada pela pandemia, levando à perda de empregos e/ou redução de renda.

Descreve uma série de fatores da agricultura brasileira e sua complexidade, como condições de produção, desempenho do mercado, segurança alimentar da população, emprego e oportunidades criadas no meio rural, criação de uma moeda internacional e a relação entre produtores e meio ambiente. No entanto, não se pode esquecer que a agricultura brasileira que lidera o ranking em produção, exportações e produtividade é também uma agricultura caracterizada por diferenças estruturais, regionais, produtivas e socioeconômicas, e os instrumentos de política agrícola e social são a principal forma de mitigar suas consequências.

PIB volume do agronegócio brasileiro tem apresentado nos últimos 20 anos (2000 a 2019, para contornar o efeito do ano atípico de 2020) tendência de crescimento em volume médio de O volume do PIB do agronegócio brasileiro apresentou tendência média de crescimento anual de 1,6% nos últimos 20 anos (2000 a 2019, para evitar o impacto de um ano atípico em 2020), enquanto a agricultura cresceu a uma taxa de quase 4,7% (das quais culturas e valores semelhantes para o gado).

A receita do agronegócio (PIB-renda) cresceu a uma taxa média anual de 0,2%. Especificamente, o crescimento médio da renda agrícola foi de 2,6%, com as colheitas em 1,8% e a pecuária em 4,2%. De fato, os preços agrícolas reais (medidos pelo deflator do PIB) caíram em média 1,8% ao ano; os produtos agrícolas, em particular, 2,6%; e a pecuária, 0,4%. O crescimento do rendimento e a queda real dos

preços têm sido marcas registradas do desempenho do agronegócio brasileiro.

Em 2020, o agronegócio é considerado insensível à crise social no contexto da pandemia devido ao aumento dos preços dos alimentos, o que se deve, na verdade, ao comportamento do dólar e à forma imprevista - oportuna e na quantidade de recursos – de implementar ajudas, prevenir a cadeia produtiva, está planejado para atender ao aumento da demanda interna. Algo da mesma natureza pode acontecer em 2022, e já começou.

4 METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração deste TCC foi a pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, por meio de um estudo de caso, em que se aplicou um questionário com 10 perguntas. Questionário no qual foi organizado com perguntas abertas, e analisou-se da 5ª a 9ª questão com perspectivas de diferentes pontos de vista. Pretende-se demonstrar os procedimentos metodológicos, destacando as técnicas usadas para a coleta de dados e suas análises, universo e amostra, aplicados a contabilidade rural e agronegócio.

4.1 Abordagem metodológica

Segundo Denzin e Lincoln (2006):

> A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Desta maneira a abordagem se deu de forma qualitativa, no qual buscou compreender a utilização da contabilidade rural nas empresas e os impactos que ela ocasiona no desenvolvimento do agronegócio.

4.2 Objetivos de pesquisa

A pesquisa descritiva visa efetuar a descrição de processos, mecanismos e relacionamentos existentes na realidade do fenômeno estudado, utilizando, para tanto, um conjunto de categorias ou tipos variados de classificações (NEUMAN, 1997).

Durante o desenvolvimento da pesquisa, pode-se observar caraterísticas sobre a contabilidade rural e o agronegócio, no qual constatou-se que os empresários rurais não se beneficiam tanto quanto deveriam de ferramentas que otimizariam o progresso de seu negócio.

4.3 Fontes de dados

Segundo Moresi (2003, p.10):

> Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

As fontes para a construção do TCC foram através de uma pesquisa bibliográfica, tendo por base livros, redes eletrônicas, artigos, em que se aplicou um questionário para a obtenção de dados.

4.4 Quanto aos procedimentos e técnicas

A pesquisa foi realizada por um levantamento de dados, tais dados tendo seu tratamento através de um estudo de caso, no qual aplicou-se um questionário, com ideia de absorver informações sobre o uso da contabilidade em âmbitos rurais, frisando a importância da estruturação de uma empresa.

Durante a aplicação dos procedimentos e técnicas para coleta de embasamentos, os resultados alcançados proporcionaram ao presente estudo analisar o contexto, e entender que a utilização de ferramentas por parte dos empresários para o desenvolvimento da contabilidade rural e agronegócio, faz-se necessária e indispensável para empresa.

4.5 Universo e Amostra

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (VERGARA, 1997).

O universo da pesquisa está aplicado a empresas rurais e seu desenvolvimento no agronegócio, tendo como amostra a empresa Estância Agrícola LTDA do município de Chapadinha-MA.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista a relevância do estudo, fez-se uma abordagem a respeito do agronegócio e suas reais formas de funcionamento no município, mais especificamente na empresa Estância Agrícola LTDA, em que foi frisado a importância da contabilidade no desenvolvimento rural e como se dá a sua aplicabilidade na empresa. Para um melhor entendimento, subsídios referenciais foram postos nas discussões, relacionando analises a respeito da significância da contabilidade rural, em que enfatizar compreensões com diferentes visões acerca da temática, torna o assunto ainda mais enriquecedor.

5.1 Estância Agrícola LTDA

A Estância Agrícola LTDA, Microempresa de natureza jurídica uma Sociedade Empresária Limitada, situada no estado do Maranhão foi fundada no ano de 2016, tendo início de suas atividades em 13 de maio. Tem por finalidade a produção de soja, mais especificamente no ramo de venda exclusiva para a exportação.

Especificando suas atividades, principal e secundárias, demonstra-se como se dá a sua atuação no município. Tendo por atividade principal Armazéns gerais - emissão de warrant, no qual serve como uma garantia de origem, isto é, são títulos de garantia que transferem parte da propriedade de um lote de mercadorias para o seu investidor. É importante destacar que um Warrant, é emitido pelos armazéns gerais de um município ou de um estado.

Tem por atividades secundarias, o Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo; Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional; e comércio varejista de lubrificantes. Tais atividades ajudam no desenvolvimento rural e consequentemente do agronegócio no município e região.

Analisando da 5ª a 9ª questão

5) Como você acha que o contador poderá ajudar no desenvolvimento de um negócio rural?
6) Você acredita que a falta de uma orientação contábil poderá trazer consequências para a empresa? Em que sentido?
7) Quais os principais problemas enfrentados pelo agronegócio em relação à gestão?
8) Você concorda que função contábil deve ser controlada pelo empresário rural?
9) A Contabilidade Rural destaca-se como o principal instrumento de apoio às tomadas de decisões durante a execução e o controle das operações da empresa rural, você concorda com essa afirmação e por quê?

5ª e 6ª questão

A Estância Agrícola LTDA destaca que a função do contador no negócio rural é essencialmente para programar faturamento e recolher os devidos impostos, e dar suporte ao produtor com assessoria de crescimento, no qual a falta de uma orientação contábil poderá trazer consequências. Assim sendo o contador ajuda o produtor a se manter limpo com Estado e consequentemente deixar o produtor apto a faturar sem preocupação com limite de receita.

De acordo com Crepaldi, o contador tem papel de importância considerável no progresso da empresa rural, pois demanda dele a escrituração contábil e a emissão de livros, relatórios, peças, análises, mapas, demonstrativos e demonstrações contábeis. Porém o autor destaca que a contabilidade rural no Brasil é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores, e a falta dessas orientações impacta nas operações econômicos e financeiras da empresa.

Assim sendo, tendo em vista definições acerca do desenvolvimento rural, no qual a orientação contábil é essencial no progresso da empresa, destaca-se a importância do contador, mesmo diante de um cenário de pouca utilização da contabilidade rural, ele se torna de grande valia para o produtor ou empresário rural que busca seus serviços, mantendo assim, controle, gestão e organização dos procedimentos administrativos da empresa.

7ª e 8ª questão

De acordo com a região, há vários fatores que influenciam a gestão no agronegócio, desconfiança do produtor, não valorização monetário ao profissional da gestão, descrença na fiscalização do estado em relação a tributos etc. Portanto o empresário rural tem que estar ciente de tudo que está acontecendo, e como acontece para assim saber que as decisões tomadas pela gestão são também de seu interesse, mesmo que não seja de sua atribuição ser sabedor das funções contábeis é o que pontua a Estância Agrícola LTDA.

Para Crepaldi, ao que se refere agronegócio e problemas enfrentados na sua gestão, esses entraves estão diretamente relacionados a não utilização de serviços contábeis por seus administradores ou proprietários, que são relevantes ferramentas gerenciais, evidenciando que os impactos das decisões administrativas são essenciais para uma boa gestão. Mesmo que conviva com situações de cunho contábil, o empresário rural é aquele que exerce profissionalmente atividade econômica para a produção ou circulação de bens ou serviços, assim sendo, a sua atribuição não está vinculada a função contábil da empresa, fazendo-se necessário dispor de um profissional na área.

Dessa maneira, os problemas de gestão enfrentados no agronegócio impactam diretamente no avanço do setor, no qual desconfianças e desvalorização do profissional da área em prestar seus serviços para uma melhor tomada de decisões, ocasionam aos administradores ou proprietários rurais um crescimento organizacional não tão satisfatório. Em virtude disto, fica acentuado que contador e empresário rural precisam ser sabedores da importância de cada no negócio, e que a troca de informações é necessária para a otimização da empresa.

9ª questão

Na visão da Estância, a Contabilidade Rural se destaca como o principal instrumento de apoio às tomadas de decisões, pois esse é o seu objetivo, onde o produtor tem a situação da empresa toda em demonstrações para a partir daí saber quais decisões tomar de acordo com a questão que está sendo pedida no momento.

Por mais que apresente carências no setor, a contabilidade rural não só se destaca como principal instrumento, mas também se faz essencial no fornecimento das informações para a tomada de decisões, é o que explana Crepaldi. Ainda ressalta

que para usufruir de uma execução e controle de operações satisfatórias, a empresa rural necessita está auxiliada por uma administração eficiente, e para isso demanda de entendimento sobre o negócio e tudo que envolva o seu desenvolvimento. Assim, direcionando a tomada de decisões e por consequência viabilizando o aumento dos resultados econômicos, a contabilidade propicia ao empresário rural possibilidades de garantir a competitividade no agronegócio.

Portanto, fica definido que a contabilidade rural é a principal ferramenta na tomada de decisões, direcionando as operações administrativas de maneira eficaz e principalmente de forma eficiente, maximiza-se resultados e consequentemente demonstra e evidencia tudo o que está acontecendo na empresa, processo no qual possibilita ao empresário rural um melhor entendimento do seu negócio, e perspectivas de crescimento no agronegócio.

5.2 Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

Analisando da 5ª a 9ª questão

O contador está ligado ao desenvolvimento do negócio rural, além da matéria tributária, a contabilidade também pode ser utilizada para fins gerenciais, sendo um excelente instrumento de informação e auxílio à tomada de decisões. Pois quando se trata de um grande ou pequeno produtor, a contabilidade rural é a base do desenvolvimento agrícola. A contabilidade rural é aplicável a empresas rurais, ou seja, entidades que desenvolvam negócios nas áreas da agricultura, pecuária e agronegócio.

É altamente recomendável que as empresas desse segmento de mercado utilizem a contabilidade rural, pois o foco está nas necessidades e características convencionais e realistas do modelo de negócios. Além de compreender a realidade econômica do negócio, por meio da organização das informações relacionadas a ativos e passivos, também pode ajudar os agricultores a compreender intuitivamente os aspectos positivos e negativos do negócio.

Dessa forma, estratégias voltadas para a melhoria do desempenho da empresa podem ser planejadas e adotadas. Isso permite que o empreendedor adote um planejamento econômico e estratégico com base nas informações geradas pela própria empresa e organizadas por profissionais qualificados para esse trabalho.

Empresários acabam por confundir despesas pessoais com atividades profissionais. A falta de controle sobre a divisão das despesas tem causado grande confusão na contabilidade e levado ao fechamento de muitas empresas. Muitos empresários da área também cometeram outros erros graves, como não registrar todos os fatos contábeis, incluindo custos de manutenção de equipamentos, contas de vendas futuras etc. Esses dados importantes, muitas vezes, ficam apenas na memória dos empresários, portanto, pequenos problemas se acumulam em uma verdadeira bagunça, afetando todo o plano.

A influência do conhecimento contábil e da área profissional é essencial para qualquer profissional do setor. A profundidade da tecnologia está relacionada às necessidades profissionais de cada contador, mas o conhecimento básico e a compreensão de cada área são importantes para agregar valor ao trabalho desenvolvido.

Hoje em dia, quase toda a cultura se dedica à atividade empresarial, o que, como qualquer empresa, exige uma contabilidade e uma gestão bem estruturadas para a tomada de decisão. Portanto, os produtores devem estar cientes da necessidade de uma contabilidade rural organizada para que os empreendimentos tenham maiores chances de sucesso.

6 CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento da agricultura nos dias de hoje, o agronegócio passou a ser visto como um grande empreendimento, com o controle estratégico e a operação qualificada, a obtenção de lucro tornou-se a finalidade do negócio, enquanto na Antiguidade o agricultor só se preocupava com a própria produção, plantio e colheita de grãos. Devido à expansão da propriedade rural pelos agricultores, ferramentas estratégicas são necessárias para apoiar a gestão do agronegócio, tendo como intuito garantir a rentabilidade da produção. Portanto, o estudo teve como objetivo verificar a utilização de instrumentos de contabilidade rural como forma de gestão para agronegócio.

Em virtude disto, o estudo objetivou buscar mais conhecimentos sobre o assunto para descrevê-lo, no qual teve como alvo uma empresa do ramo do agronegócio que se utiliza de gestão contábil, sendo entrevistada com um questionário em relação a contabilidade na empresa. Os dados da pesquisa tiveram caráter qualitativo e foram analisados e comparados com embasamentos teóricos e da Confederação de Agricultura e Pecuária no Brasil.

Diante desse entendimento, o gestor sabe que a contabilidade é uma ferramenta essencial para a tomada de decisões em qualquer área administrativa, e na empresa rural não é diferente. Especialmente no que diz respeito ao agronegócio, a contabilidade pode ajudar os gestores a controlar os gastos e fazer previsões de investimento e reservas necessárias, pois o agronegócio lida com fatores sazonais, isso torna esse tipo de gerenciamento uma variante do desconhecido.

Conclui-se que as pessoas que estão inseridas no agronegócio, sejam elas empresários ou contadores, devem estar atentas e dispostas ao entendimento das novas tecnologias e ao próprio setor de propriedade rural, tendo por base a compra, manutenção e venda de seus produtos, as ferramentas que auxiliam no desenvolvimento da agricultura, a inovação, em que deve sempre estar na estreita relação com a contabilidade, pois não só informa o crédito ou débito para mostrar os possíveis caminhos a seguir, mas evita riscos desnecessários, e consequentemente gera lucro, crescimento e eficiência de gestão.

REFERÊNCIAS

AEDB, disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/23926345.pdf> acesso em 07 de setembro de 2021.

ARAÚJO, M.J. **Fundamentosdeagronegócios.SãoPaulo**:Atlas,2005.

BASTOS, Rafael. **Contabilidade do Agronegócio**: Um estudo exploratório sobre os conhecimentos dos contabilistas do munícipio de Quixadá na região do sertão centrado do estado do Ceará. Fortaleza: RRCF,2011.

Bdm, disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15102/1/2016_YanneSouzaAlvesCunha.pdf> acesso em 10/01/2022.

Cepea, disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/agronegocio-brasileiro-importancia-e-complexidade-do-setor.aspx> acesso em 16/01/2022.

Cepea, disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/perspectivas-para-o-agronegocio-em-2022.aspx> acesso em 16/01/2022.

Cepea, disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/o-brasil-gasta-muito-com-sua-agropecuaria.aspx> acesso em 17/01/2022.

Cna Brasil, disponível em:<https://www.cnabrasil.org.br/noticias/contabilidade-rural-possui-particularidades-exclusivas-do-campo> acesso em 23/11/2021.

Congresso, disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos32006/217.pdf> acesso em 09/01/2022.

Contabilizei, disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/objetivo-da-contabilidade/> acesso em 11/01/2022.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. São Paulo: Atlas, 2016.

Eumed, disponível em: <https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/09/clbl.htm> acesso em 09/01/2022.

Intertemas, disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/Direito/article/view/6960/67646920> acesso em 25/10/2021.

Librosintinta, disponível em: <https://br.librosintinta.in/biblioteca/pdf/DcdBDoAgDATAH7VyM37GVEFsgilpF_mzm1uoMfGPOckzUUGnfbQ4VwLRlNjLwFXGI_eTPL_VwMS4tBqwWlZ90Q9Xx8,.htx> acesso em 25/09/2021.

LIMA, D; DHEIN, G. **Contabilidade de Agronegócio** :Propostas de mensuração de ativos biológicos e produtos agrícolas a valor justo. Ponta Grossa: EditorAtena,2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda – Pessoa Jurídica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Passo fundo, disponível em: <https://www.passofundo.ideau.com.br/wpcontent/files_mf/3e5cfcb384a21ff293990d94c61120af108_1.pdf> acesso em 10/01/2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário Aplicado a Empresa Estância Agrícola LTDA

Nome da empresa: Estância Agrícola LTDA

Campo de atuação: Produção de soja - Venda exclusiva para a exportação

1) Sua empresa tem acompanhamento contábil?
2) A contabilidade da sua empresa é interna ou terceirizada?
3) Por quanto tempo você faz o acompanhamento contábil?
4) Você acha que a contabilidade é importante para o desenvolvimento do setor agro?
5) Como você acha que o contador poderá ajudar no desenvolvimento de um negócio rural?
6) Você acredita que a falta de uma orientação contábil poderá trazer consequências para a empresa? Em que sentido?
7) Quais os principais problemas enfrentados pelo agronegócio em relação à gestão?
8) Você concorda que função contábil deve ser controlada pelo empresário rural?
9) A Contabilidade Rural destaca-se como o principal instrumento de apoio às tomadas de decisões durante a execução e o controle das operações da empresa rural, você concorda com essa afirmação e por quê?
10) Quais destes pontos você pode afirmar que a contabilidade acrescenta para sua empresa:

- Mostra os gastos dos diferentes empreendimentos;
- Possibilita calcular os rendimentos das diversas culturas e criações;
- Permite a determinação do volume do negócio;
- Indica as melhores épocas para a venda e aquisição de produtos;

ANEXOS

ANEXO A - Respostas do Questionário

1) Sim
2) É uma contabilidade interna
3) Internamente aproximadamente 3 anos
4) A contabilidade é essencial para o Agro dando suporte para o constante crescimento financeiro do setor.
5) A função do contador no negócio rural é essencialmente para programar faturamento e recolher os devidos impostos, e dar suporte ao produtor com acessória de crescimento.
6) Sim. A principal função do contador é ajudar o produtor a se manter limpo com Estado e assim deixar o produtor apto a faturar sem preocupação com limite de receita.
7) De acordo cm a nossa região, há vários fatores que influenciam a gestão no agronegócio, desconfiança do produtor, não valorização monetário ao profissional da gestão, descrença na fiscalização do estado em relação a tributos etc.
8) Não concordo, entretanto, creio que o empresário rural tem que estar ciente de tudo que está acontecendo, e como acontece para assim saber que as decisões tomadas pela gestão são a mais interesse no seu caso.
9) Sim. Porque é esse o objetivo da contabilidade rural auxiliar nas tomadas de decisões, onde o produtor tem a situação da empresa toda em demonstrações para ele, e daí ele vai saber quais decisões tomar de acordo com a questão que está sendo pedida no momento.

- Mostra os gastos dos diferentes empreendimentos.
- Possibilita calcular os rendimentos das diversas culturas e criações.
- Permite a determinação do volume do negócio.